

## **Descer do pedestal e ensinar com paixão**

### **Christian Dunker, psicanalista**

“Estudei no colégio Visconde Porto Seguro, de tradição alemã. Era um colégio austero, rígido. Era péssimo aluno, repeti de ano, pegava recuperações. E encontrei uma pessoa que mudou minha vida naquele momento: a professora Isa Maria Aparecida. Vendo que lia muito Jorge Amado, que depois se transformou num gosto por títulos policiais também, ela estimulou que eu e outros amigos começássemos um clube de leitura. Trocávamos e escrevíamos opiniões sobre o que líamos. E para aquele cara que só tirava notas vermelhas, como se dizia na época, me lembro de um momento inesquecível em que ela pegou uma redação minha e disse que estava bacana. Sabe aquela pessoa que te tira do buraco com duas palavras? Continuamos nos encontrando ao longo do colegial, ela sempre tinha uma palavra amiga, perguntava o que estava lendo. Era uma professora que saía do pedestal, mostrava para os alunos que era tão ser humano quanto qualquer um deles. Já na faculdade, o professor César Ades, que estudava psicologia comparada aos animais, me encantou. Era especialista em aranhas. Nunca fui fascinado por bichos, mas eu era fascinado pelo César. Ele conseguia transmitir para a turma, e para mim em particular, um gosto pela ciência, a alegria pela pesquisa, coisa que raramente vi em outros lugares. Mostrou que a ciência não combina com arrogância, orgulho. Ele ensinava de forma simples, carregava esse espírito da investigação. Aprendi a dizer sim para a vida e para a pesquisa com ele.”

## **Imaginar mundos e ter prazer com a literatura**

### **Amanda Lyra, atriz**

“Tive uma professora de literatura na oitava série, a Silvana, que foi uma das grandes responsáveis pelo amor que tenho pela área hoje. Lembro que ela tinha uma abordagem completamente diferente de como normalmente os professores abordavam o assunto, que era algo maçante, chato, aqueles livros de vestibular. E ela era uma apaixonada por literatura, era jovem, tinha outra energia para dar aula, um brilho no olhar. Ela realmente gostava de lecionar e isso era cativante. Lembro de algumas aulas em que ela pegou diversos poemas de amor, de Vinícius de Moraes a Florbela Espanca, e trabalhava isso com os alunos, um monte de adolescentes, apaixonados, com os hormônios à flor da pele. Ela aproximou a literatura da nossa vida. Todos tínhamos paixões avassaladoras e ela trazia a literatura para perto disso. Não venho de uma família de leitores, quase não tinham livros em casa, e lembro de começar a frequentar sebos e livrarias nessa época, atrás de títulos que me interessavam. Ela despertou em mim o prazer de ler, de imaginar mundos, e trazê-los para perto.”